

A Invisibilidade da Cultura Popular nos Jornais Diários Catarinenses

Valquíria Michela John, Gabriela Azevedo Forlin, Caroline Gautério Leal
Universidade do Vale do Itajaí/Univali

Índice

1. Introdução	2
2. Sobre cultura e cultura popular	3
3. Cultura de massa x cultura popular	5
4. Metodologia	6
5. Objeto de análise e amostra	8
6. O Exercício do Jornalismo Cultural e os Cadernos Analisados	8
7. Cultura de variedades ou entretenimento	11
7.1. Demais conteúdos – Caderno Variedades	14
7.2. Demais conteúdos – Caderno Anexo	15
8. Considerações Finais	16
9. Referências	18

Resumo

Os meios de comunicação são os principais disseminadores das práticas culturais. A cultura popular é uma das formas de expressão da cultura e está relacionada às atividades cotidianas no interior dos grupos. Apesar de sua inegável importância na organização e formação da identidade dos grupos, está pouco presente no jornalismo cultural, sobretudo no jornalismo impresso,

sendo muitas vezes confundida com a cultura de massa. Nesta pesquisa, verificamos como a cultura popular é narrada no jornalismo impresso catarinense. Analisamos como é realizada a divulgação da cultura popular catarinense nos cadernos culturais dos jornais A Notícia, Diário Catarinense e Jornal de Santa Catarina. Para tanto, foi realizado o levantamento dos temas/conteúdos culturais predominantes no interesse dos três diários; a descrição do espaço destinado à cultura internacional, nacional e local nos cadernos culturais; a comparação do espaço destinado, respectivamente, à cultura erudita, cultura de massa e cultura popular e a verificação do cumprimento da proposta editorial dos três veículos quanto aos conteúdos culturais. Foram analisados os cadernos: Anexo, Variedades e Lazer referentes aos meses de abril, maio e junho e agosto, setembro e outubro de 2006, tendo como referencial metodológico a análise de conteúdo (AC). Como a seleção do material foi aleatória, obedecendo aos dias da semana, o corpus da pesquisa ficou constituído por 22 edições de cada um dos jornais.

1. Introdução

O que difere o popular do popularesco? O que é afinal de contas, cultura popular? Se não há consenso entre os estudiosos das ciências humanas e sociais, no jornalismo cultural praticado nos jornais diários brasileiros parece não existir muita dúvida: popular é o que atinge o maior número possível de pessoas, aquilo que se dissemina rápida e massivamente.

Maria Ignez Novais Ayala¹, uma das principais estudiosas da cultura popular brasileira, sobretudo da oralidade, fala de popular como aquilo que emana do povo. É este também o conceito gramsciano de cultura popular, o das práticas, manifestações, saberes que nascem no interior dos grupos, não necessariamente em grandes grupos, não necessariamente disseminados em larga escala.

Ao lançarmos um olhar para os diários brasileiros, o que encontramos nas páginas dos cadernos culturais, salvo poucas exceções, não costuma ser cultura popular e sim cultura pop, de massa, ou indústria cultural, a depender da opção teórico-conceitual adotada. Na verdade, a cultura efetivamente do povo ocupa raros espaços em nossos jornais diários.

Por ser um espaço de formação de opinião, o jornalismo ocupa um papel socializador, exerce uma importante mediação nos modos de representarmos o mundo a nossa volta. Ao tornar invisíveis as práticas populares e enfatizar a cultura de massa, o jornalismo contribui para uma construção estereotipada

¹ Ayala e Ayala, 1995.

da identidade cultural brasileira. Deste modo, torna-se fundamental analisar como nossa história diária é narrada nos meios de comunicação, sobretudo, a narrativa de nossas práticas culturais.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como é realizada a divulgação da cultura popular catarinense nos cadernos culturais dos jornais A Notícia, Diário Catarinense e Jornal de Santa Catarina.

Para tanto, traçamos como objetivos específicos a necessidade de:

- Identificar os temas/conteúdos culturais predominantes no interesse dos três diários
- Descrever o espaço destinado à cultura internacional, nacional e local nos cadernos culturais.
- Comparar o espaço destinado, respectivamente, à cultura erudita, cultura de massa e cultura popular.
- Verificar o cumprimento da proposta editorial dos três veículos (abrangência estadual, regional e local) quanto aos conteúdos culturais.

2. Sobre cultura e cultura popular

Os meios de comunicação são os principais agentes disseminadores da cultura. Entendemos por cultura o sistema de símbolos que articulam significados, através de um conjunto de conhecimentos expressos de maneira social e histórica de um povo. A primeira definição etnológica de cultura foi do antropólogo britânico Edward Burnett Tylor, considerando cultura e civilização como sinônimos e as definindo como “(...) um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.”²

O conceito de cultura não é facilmente definido, pois apresenta diversas visões dependendo do contexto em que está inserido. Antropologicamente “a cultura é o conjunto de experiências humanas adquiridas pelo contato social e acumuladas pelos povos através do tempo”. (Santos, 2005).

Segundo Cascudo (2004, p.39) a palavra cultura, “vem de *cultum*, supino de *colere*, trabalho da terra, conjunto de operações próprias para obter do solo os vegetais cultivados. Sinônimo de agricultura, lavoura, trabalho rural, *cultura agri*. Fundar cultura era plantar uma determinada espécie ou aproveitar

² Tylor citado por Cuche, 1998, p. 25.

o terreno com um plantio apropriado. Figuradamente, analogicamente, cultura das letras, das ciências, das belas-artes. Sempre numa aplicação parcial, específica, localizada. Entende-se que a cultura era exercício da inteligência aplicado a um esforço para finalidade determinada e única. Nunca o geral, o conjunto, a totalidade. É um músculo, um órgão, um nervo. Jamais o organismo inteiro. Um rio, uma árvore, uma montanha. Não a paisagem completa. É um germanismo, de *Kultur*, quando no sentido intelectual, como um conjunto de conquistas artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação.”

A cultura se manifesta de diversas formas, uma delas é a cultura popular, um produto das relações originais e características, vivenciadas no centro de uma sociedade, estruturada a partir das concepções do mundo. Nesta cultura há “fusão” entre inovações e antiguidades. Para Gramsci, existe a cultura transmitida por instituições de ensino e a outra, criada pelo povo. Maria Ignez Novais Ayala diz que “cultura popular é o conjunto de experiências adquiridas, imaginadas, criadas e recriadas pela maioria, contemplando suas tradições, costumes, modos, valores, crenças, folguedos, expressões artísticas, idéias, ações do cotidiano e conhecimentos”³.

Oswaldo Elias Xidieh descreve as características funcionais da cultura popular: a coesão interna, onde cada hábito tem seu significado na economia do todo; a emotiva, que segundo o autor, quem vive o folclore não reflete sobre a diferença existente entre seus hábitos e uma outra cultura não folclórica; e, ainda, a reelaboração constante dos temas. A cultura popular tem seu suporte nas tradições e costumes de um povo em que o novo e o arcaico se entrelaçam. Quanto ao significado preciso de cultura popular, este

(...) irá variar, por exemplo, ao relacioná-la à cultura folclórica, a cultura de massa ou a alta cultura. Além disso, a cultura popular pode referir-se tanto a artefatos individuais, como uma música popular ou um programa de televisão, quanto ao estilo de vida de um grupo.”(EDGAR; SEDGWICK, 2003).

Luís da Câmara Cascudo define *folclore* como “(...) a cultura *do* popular tornada normativa pela tradição”. Carlos Rodrigues Brandão, em seu livro *O que é folclore?* explica que “Não são poucas as pessoas que acreditam que os dois nomes servem às mesmas realidades e, apenas folclore é o nome mais ‘conservador’ daquilo que a cultura popular é o nome mais progressista”.⁴

³ Ayala e Ayala, 1995, p. 34.

⁴Brandão, p.24

Observa-se, portanto, que a cultura popular está diretamente relacionada com o povo, este por sua vez dá forma a sua própria cultura através de suas qualidades e propaga suas idéias que se movem. Não podemos esquecer que a cultura popular tem seu suporte nas tradições e costumes de um povo. O novo e o arcaico se entrelaçam. Poderíamos dizer que a cultura popular é o resultado da cultura de massa mais o folclore.

Outra vertente de cultura, ligada a uma instrução ampla e variada se refere à cultura erudita. De acordo com Sebastião Breguez (2005) esta cultura foi direcionada aos letrados, aos burgueses, pertencentes a uma classe social, também definida e caracterizada pelo modo de produção capitalista que são os proprietários dos meios de produção.

Louis Porcher (apud Santos, 2005) diz que “não há dúvida de que até uma época recente a arte (vista aqui não como produto, mas sim como cultura), sempre teve na sociedade uma conotação aristocrática, enquanto exercício de lazer e marca registrada da elite”.

Mesmo a cultura erudita sendo ligada a uma sociedade elitizada, não se pode restringi-la a isso. Mário Souto Maior afirma que a cultura erudita

(...) é própria dos que alisaram os bancos dos colégios, das universidades. Não crê na existência de limite entre as duas culturas, principalmente porque a cultura popular foi, não sei ao certo se assim possa dizer, a infância da cultura erudita. Cada cultura tem seu caminho a percorrer e, por vezes, tais caminhos se cruzam, se complementam, fazendo com que fique difícil a delimitação de uma linha que separe uma da outra.” (SOUTO MAIOR apud RIVAS, 1996)

Para alguns autores a cultura erudita era na verdade a cultura popular dos colonizadores. A massificação da cultura erudita é chamada por alguns de *Kitsch*. Torna-se o objetivo atingir o grande público, deixando a obra mais simplificada, e muitas vezes explorada para se poder vender.

A burguesia começa ter seu ápice com o surgimento do protestantismo. Até esse momento, historicamente tínhamos a cultura erudita e fechada da aristocracia decadente e a cultura popular e aberta do povo. Neste instante passa-se a observar uma transformação que resultou na cultura de massa.

3. Cultura de massa x cultura popular

A cultura de massa é conseqüência dos fenômenos culturais decorrentes da sociedade industrial. Seu pano de fundo é referencial para a compreensão dos

fenômenos sociais relacionados aos *media*, como a TV, o jornal, o cinema, o rádio, a publicidade. Ela ajuda a sustentar a sociedade de massa e o poder da classe dominante.

Adorno e Horkheimer, teóricos da escola de Frankfurt, foram responsáveis por formular o conceito de indústria cultural. Esta seria o modo como a sociedade capitalista manipularia os indivíduos, através dos meios de comunicação de massa. A indústria cultural tem como objetivo, na formulação dos autores, anular as individualidades e a capacidade crítica, formando uma massa homogênea que consumiria com mais facilidade poucos produtos culturais, produzidos em larga escala como na indústria tradicional.

A cultura de massa acabou transformando as demais culturas num projeto homogêneo. A massificação cultural é submissa ao capital industrial e financeiro, que conseqüentemente reprime as demais culturas. É vertical, uma imposição da elite na intenção de diferenciar as culturas entre as classes. Após certo tempo, esta cultura passa a objetivar o lucro sendo considerada pelos intelectuais como indústria.

Marilena Chauí relaciona cultura de massa à classe dominante (que a elabora e impõe) e cultura popular à classe dominada. Ela enfatiza “a dimensão cultural popular como prática local e temporalmente determinada, como atividade dispersa no interior da cultura dominante, como mescla de conformismo e resistência”⁵ Enquanto a cultura folclórica é vista como uma produção natural do povo, a cultura de massa se concentra nas formas de cultura popular sujeitas aos meios de produção e distribuição industrial. A diferença entre essas culturas surge do empobrecimento da cultura popular. Sua não renovação resulta na relação de consumismo estabelecida com o homem e numa cultura não criada, mas sim, massificada como produto industrial.

4. Metodologia

Esta é uma pesquisa exploratória do tipo documental que utiliza uma abordagem quali-quantitativa. Os documentos escolhidos para a análise foram os cadernos culturais dos jornais Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina, respectivamente Variedades, Anexo e Lazer.

Para analisar qual o espaço destinado à cultura popular nos três principais diários catarinenses, foi utilizada como técnica de coleta e análise dos dados a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo (AC) é um método recorrente quando se busca refletir sobre o conteúdo veiculado nos meios de comunicação de massa, par-

⁵CHAUÍ, 1994, p.43.

ticularmente na mídia impressa, fato destacado pelo próprio desenvolvimento desta forma de análise. Conforme Bardin (1977), no ano de 1940, nos Estados Unidos, a análise de conteúdo conquistou espaço como método científico aplicado principalmente em documentos jornalísticos. Foi por meio de estudos quantitativos que a Escola de Jornalismo da Colúmbia buscou analisar o grau de sensacionalismo na atuação da imprensa, tanto de periodicidade semanal, quanto diária.

Em 1960, a análise de conteúdo tem sua fase de expansão em outras áreas das ciências. Isto resultou em questionamentos e novas descobertas metodológicas e epistemológicas. Na questão epistemológica surgem duas formas de comunicação: a *representacional* e a *instrumental*. No aspecto metodológico, abre discussões sobre as abordagens quantitativa versus qualitativa. O papel apenas descritivo da AC é superado, e a *inferência* integra o método na etapa de tratamento dos resultados⁶.

A análise de conteúdo utiliza várias técnicas no estudo de elementos simbólicos. Sua aplicação resulta na obtenção de dados objetivos, sistemáticos e quantitativos, mas há, também, o aspecto interpretativo, ou seja, trata-se de um procedimento com características quantitativas e qualitativas.

A AC pode ser realizada a partir de dois pontos: dos significados, baseada em temas; ou dos significantes, a observação léxica ou metodológica. A validação desta aplicação técnica deve considerar regras quanto à formulação de categorias, procedimento que integra a primeira fase da pesquisa. Esta prática é chamada de *categorização*, facilitadora da *codificação* dos dados coletados⁷.

Esta parte da aplicação da AC consiste na elaboração de categorias a partir de algumas palavras ou expressões presentes no objeto de estudo. Elas facilitam na determinação dos critérios da pesquisa. O desempenho desta dá crédito aos resultados provenientes dos estudos. Conforme Bardin, na organização das categorias é preciso que se adaptem as seguintes regras: *homogeneidade*; *exaustividade* no conjunto do texto; *exclusividade*; *objetividade*; adequação ou *pertinência*⁸, na busca dos objetivos da investigação.

A análise de conteúdo passa por três etapas específicas chamadas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados⁹. Cada uma destas fases é composta de vários procedimentos que possibilitam a passagem de uma etapa para a posterior.

⁶BARDIN, 1977.

⁷BARDIN, 1977, p. 113.

⁸idem, p. 36.

⁹ib idem, p. 95.

5. Objeto de análise e amostra

Esta pesquisa teve como objeto de análise os cadernos culturais dos três principais jornais diários de Santa Catarina: Diário Catarinense e Jornal de Santa Catarina, pertencentes ao Grupo Rede Brasil Sul (RSB) e A Notícia, até 2006 sob direção de um grupo de empresários da cidade de Joinville¹⁰. Os cadernos analisados foram, respectivamente, Variedades, Lazer e Anexo.

O *corpus* de análise foi composto por seis meses de edições dos três jornais, sendo que, conforme sugere Bardin, não foi considerada a totalidade das edições, mas uma amostra, definida de modo aleatório, obedecendo ao seguinte critério: primeira semana, edições de segunda-feira; segunda semana, edições de terça-feira e assim sucessivamente até completar seis meses de edições dos jornais. Os meses analisados abrangeram dois trimestres distintos, um para cada semestre do ano, abril a junho e agosto a outubro, procedimento adotado para que a análise compreendesse o período das festas de outubro no estado e, deste modo, observar se pelo menos nesse período houve destaque para a cultura popular ou, ao menos, para a cultura local. Foram analisados 22 exemplares de cada jornal. Para a coleta de dados, a partir da leitura fluente foi elaborada a ficha de coleta, pré-testada, corrigida e aplicada em todas as edições analisadas.

6. O Exercício do Jornalismo Cultural e os Cadernos Analisados

Conforme Daniel Piza (2004), as seções culturais dos grandes jornais brasileiros estão entre as páginas mais lidas e apreciadas. Apesar disso, muitas críticas têm sido apontadas quanto ao modo como o jornalismo tem tratado os temas da cultura nas últimas décadas.

Um dos principais problemas é que os cadernos culturais tendem cada vez mais para a “cultura de variedades”, deixando de desempenhar o papel crítico e interpretativo que foi sua característica essencial ao longo de sua história. Como aponta Piza “(...) uma tendência do jornalismo brasileiro recente (...) é a de querer aparentar o jornalismo cultural aos outros (...) em método, o que, numa frase, significa não reconhecer o maior peso relativo da interpretação e opinião em suas páginas.”¹¹ Os próprios nomes dos cadernos já apontam, em certa medida, para seu conteúdo. Vejam que o caderno do DC se chama *Variedades* e o do Jornal de Santa Catarina, *Lazer*.

¹⁰Em agosto de 2006, o jornal A Notícia foi adquirido pelo grupo RBS.

¹¹PIZA, 2004, p. 8.

Outro dos grandes problemas apontados por Piza é a tendência ao agendamento nos cadernos culturais brasileiros. Cada vez mais espaço é dedicado à agenda de espetáculos, shows, filmes, programação de TV, em detrimento da análise, da crítica e reflexão quanto às expressões e manifestações da cultura. Os suplementos culturais dedicam cada vez mais espaço para as grades de programação ou matérias que contribuem para o leitor organizar a sua “agenda cultural” e pouco ou nenhum espaço para matérias que analisem a repercussão ou a contribuição dessas manifestações, característica essencial do jornalismo cultural.

A repetição nos resultados encontrados na experiência realizada na disciplina Cultura Brasileira II aponta muitos dos problemas analisados pelo autor e destaca o que Fernando Torres (2005), chama de “o drama cult”. Como o autor, percebemos que os cadernos culturais tendem ou para a extrema erudição, transformando suas páginas em tratados acadêmicos ou insistem na banalização, no culto às celebridades, no entretenimento e na cultura de variedades.

Nesse contexto de “agenda”, a cultura popular não tem encontrado espaço, a não ser é claro que seja absorvida e transformada em cultura de massa. Como aponta Ecléa Bosi (2000), o que caracteriza a cultura de massa é exatamente a sua capacidade de assimilar o saber e as práticas do povo e banalizá-los. É a cultura que vende, industrializada, como definiram Adorno e Horkheimer (1985).

Os diários catarinenses não fogem a esta “regra”. Se a ausência da cultura popular nos jornais da circulação mais ampla (como Folha e Estado de S. Paulo) já é preocupante, o que dizer de jornais que têm como linha editorial o caráter regional? A seguir, apresentamos uma descrição geral dos cadernos e análise quanto ao seu conteúdo no que se refere ao destaque à cultura popular e/ou à cultura local.

Os jornais Diário Catarinense e Jornal de Santa Catarina pertencem ao grupo RBS (Rede Brasil Sul de Telecomunicações). O jornal A Notícia constituía a única concorrência ao monopólio da empresa, entretanto, a partir de agosto de 2006 o jornal foi adquirido pelo grupo, consolidando assim seu poderio na mídia catarinense. O impacto disso reflete na produção jornalística, não apenas na redução do quadro funcional, mas principalmente na pasteurização da informação¹². Como se verá a seguir, os cadernos culturais referentes aos diários da RBS em tudo se assemelham, o Anexo, caderno do A Notícia que algumas vezes atuava como o contraponto, a partir de sua aquisição pelo grupo

¹²Discussões a esse respeito podem ser encontradas no site do grupo Monitor de Mídia (www.univali.br/monitor) e no Observatório da Imprensa (<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>)

Variedades		Anexo	Lazer		
Fotos	Ilustrações	Fotos	Ilustrações	Fotos	Ilustrações
421	82	552	41	414	52

RBS, deixa de cumprir essa necessária função. Embora não tenhamos feito a análise do material separada por trimestre, foi possível perceber já no último mês de estudo (outubro) as mudanças no conteúdo do caderno Anexo, o que certamente empobrece o exercício do jornalismo cultural catarinense.

Após o estudo teórico a cerca da cultura, passamos analisar os cadernos culturais dos jornais *Diário Catarinense*, *Jornal de Santa Catarina* e *A Notícia*. As considerações expostas neste artigo são de ordem quantitativa e qualitativa e se encontram resumidas, dando prioridade ao resultado geral da pesquisa devido ao grande número de dados levantados que rendem vários outros artigos¹³.

Os cadernos Lazer e Variedade têm formato tablóide e o caderno Anexo, assim como o jornal A Notícia, apresenta-se no formato standard. Os três têm em comum o fato de apresentarem a maioria de suas páginas coloridas¹⁴. A quantidade de páginas é comum aos suplementos Anexo e Lazer¹⁵, com um total de oito páginas, já o caderno Variedades publica diariamente 12 páginas¹⁶. Nos domingos, os cadernos Variedades, Anexo e Lazer são substituídos, respectivamente, pelos cadernos Donna DC, Anexo D e Viver, todos em formato tablóide e com todas as páginas coloridas. O caderno Viver publica 16 páginas e os cadernos Donna DC e Anexo D, 24 páginas.¹⁷ Para todos os dados discutidos a seguir, os cadernos de domingo foram considerados em conjunto com os demais.

Como se vê os cadernos têm um apelo visual bastante enfatizado, tendência crescente no jornalismo impressora para competir com a linguagem dinâmica das outras mídias, sobretudo a internet. A grande incidência de fotos deve-se também ao fato de os três cadernos apresentarem colunistas fixos e pelo menos um deles atuando como colunista social.

O caderno Anexo, pela quantidade de anúncios presentes pode ser aquele que apresenta menor pressão comercial quanto ao conteúdo publicado. A

¹³ Por exemplo, é possível fazer uma discussão apenas sobre o conteúdo relacionado à música ou à literatura, no caso desta última, bem mais falar de sua ausência do que incidência.

¹⁴ Em algumas edições os cadernos apresentam todas as suas páginas coloridas e, em algumas ocasiões, páginas de anúncios ou que contém programação de TV, quadrinho, podem vir em PB.

¹⁵ Obviamente que o fato do caderno Anexo ser em formato standard, disponibiliza uma maior quantidade de conteúdo aos seus leitores.

¹⁶ Em duas ocasiões do período analisado o caderno circulou com oito páginas.

¹⁷ O caderno Donna DC publica, ocasionalmente, 20 páginas.

Variedades	Anexo	Lazer
124	87	114

questão dos anúncios não foi foco deste estudo, por isso não verificamos se houve ou não consonância entre o conteúdo e os anúncios publicados, o que renderia um novo estudo.

7. Cultura de variedades ou entretenimento

A cultura das variedades e celebridades tão contestada é a tônica nos cadernos analisados. Das oito páginas do caderno Anexo (AN), quatro são dedicadas aos conteúdos ligados à programação, entretenimento, coluna social. No Variedades (DC), de um total de 12 páginas, seis enfocam esses aspectos e no Lazer (Santa), cinco das oito páginas abordam a cultura das variedades. O conteúdo dessas páginas refere-se à:

Presença de Tiras

Variedades	Anexo	Lazer
88	74	54

Constam, ainda, programação de TV aberta¹⁸ e fechada, presentes em todas as edições analisadas, programação de cinemas da região de abrangência dos cadernos, resumos das novelas, sendo que as novelas da Rede Globo estão presentes nos três cadernos, as da Record e Band nos cadernos Anexo e Variedades e as novelas do SBT apenas no caderno Anexo. Presença fixa é do horóscopo e das palavras-cruzadas, sendo que o caderno Anexo traz também o passatempo sudoku¹⁹.

Como já destacado, o principal conteúdo de variedades são os espaços das colunas. Embora os cadernos tenham colunistas que tratam de política, economia, esportes, cotidiano, a grande ênfase recai na coluna social. A coluna de Neusa Manske Hoemke no Lazer, por exemplo, ocupa as duas páginas centrais do caderno (4 e 5), consideradas as páginas destaque de qualquer publicação. São pequenas notas e inúmeras fotos que destacam a vida da elite blumenauense. Os cadernos Lazer e Variedades possuem três colunas fixas e

¹⁸ Nos cadernos de final de semana do DC e Santa não há publicação de programação de TV, cinema porque estas vêm em cadernos separados, específicos sobre televisão.

¹⁹ Quebra-cabeça de lógica envolvendo números.

outras esporádicas²⁰. Um destaque positivo fica para a coluna “Crônica” do Anexo, que oferece espaço para escritores catarinenses.

A matéria de capa é considerada a mais importante no suplemento, já que é aquela que recebe o maior destaque da edição. Pela matéria de capa pudemos perceber o destaque atribuído à cultura erudita, cultura de massa e cultura popular. Para melhor visualizar os conteúdos enfocados, separamos as tabelas por caderno analisado:

Matérias de capa: caderno Lazer

Música	Dança	Festas	Literatura	Teatro	Artes Plásticas	Cinema	TV	Outros
4	1	1	3	5	1	4	–	10

Na categoria “outros” foram destacados assuntos ligados a comportamento, esporte, brincadeiras, animais de estimação, moda e uma matéria sobre folclore, Lá vem o Saci, publicada no dia 22/08/06, relacionada ao dia do folclore. Portanto, a única edição que destacou a cultura popular, insistiu numa temática que a vê como algo fossilizado e sem levar em conta a realidade local. Chama a atenção o fato de apenas uma edição destacar festas, embora tenhamos analisado cinco edições do mês de outubro. A justificativa poderia ser o fato de que no período das festas o Jornal de Santa Catarina edita o caderno *Oktober Zeitung*, entretanto, este foca apenas na Oktober Fest de Blumenau, as outras festas do Vale do Itajaí são ignoradas. Embora o teatro seja destaque, no geral é para apresentar peças de atores famosos no circuito televisivo.

Matérias de capa: caderno de Variedades

Música	Dança	Festas	Literatura	Teatro	Artes Plásticas	Cinema	TV	Outros
3	1	–	5	2	–	4	1	7

O que mais chama a atenção no caderno Variedades é o silêncio quanto às Festas de Outubro, suas origens, tradições, momento privilegiado para discutir a cultura local. O destaque fica mesmo para a cultura de massa, com ênfase nos filmes americanos e música pop.

Matérias de capa: caderno Anexo

²⁰ No Variedades, por exemplo, há a participação eventual do escritor Paulo Coelho.

Música	Dança	Festas	Literatura	Teatro	Artes Plásticas	Cinema	TV	Outros
-	1	-	3	-	4	7	1	3

Embora a grande ênfase recaia sobre o mais típico produto da cultura de massa - o cinema, vale destacar que o Anexo foi o único a oferecer espaço para as artes plásticas, um viés obviamente mais elitizado da cultura.

Pelas capas dos suplementos fica clara a invisibilidade da cultura popular, aspecto não resgatado nem mesmo durante o mês de outubro com a realização das festas que relembram as tradições e história de diversos municípios catarinenses. Este aspecto fica ainda mais evidente ao observar o restante dos conteúdos, pouco, se lembrarmos que pelo menos metade das páginas dos cadernos já são dedicados à cultura do agendamento, das programações e celebridades. Quando aos conteúdos publicados nesse restrito espaço que sobrou dos cadernos e aos seus enfoques, tivemos como resultado:

- Demais conteúdos – Caderno Lazer

Os conteúdos mais mencionados foram música, teatro, cinema, literatura, TV e assuntos esotéricos, dos quais destacamos:

- Música: em apenas duas edições não foi mencionado. Total de notas: 30. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
8	7	15, todas do Vale.

- Teatro – mencionado em três edições. Total de notas: quatro, todas de SC sendo duas do Vale do Itajaí.
- Cinema – mencionado em 12 edições. Total de notas: 15. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
7	2	6, todas do Vale.

- Literatura - mencionado em 10 edições. Total de notas: 15. Enfoque

Internacional	Nacional	SC
3	6	6 (quatro do Vale).

Embora o enfoque estadual tenha se sobressaído em todos os assuntos abordados, os números estão muito próximos para um jornal que tem circulação regional, que se propõe a destacar os assuntos relacionados aos municípios que compõem o Vale do Itajaí. Portanto, além de não destacar a cultura popular, o caderno Lazer também não cumpre sua proposta editorial.

7.1. Demais conteúdos – Caderno Variedades

Os conteúdos mais mencionados foram moda/beleza, TV, música, cinema e literatura, dos quais destacamos:

- TV - mencionado em 19 edições. Total de notas: 68. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
7	58	3

- Moda/Beleza: mencionado em oito edições. Total de notas: 15. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
–	7	8

- Música: mencionado em 14 edições. Total de notas: 36. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
6	17	16

- Cinema – mencionado em 10 edições. Total de notas: 17. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
7	6	4

Internacional	Nacional	SC
5	11	11

- Literatura - mencionado em 15 edições. Total de notas: 27. Enfoque:

No caderno Variedades fica ainda mais evidente a ênfase nos bens da cultura de massa, basta ver o número de inserções das temáticas de TV, cinema e moda e beleza somadas. Embora tenha uma circulação que se pretende estadual, lhe permitindo uma cobertura de assuntos com interesse nacional, ainda assim é preocupante a baixa incidência de conteúdos com enfoques estaduais se comparados à soma dos nacionais e internacionais, aliás, um certo exagero na ênfase internacional, já que não se trata de um periódico com circulação nacional. A cultura local fica mais uma vez praticamente invisível, porque, mesmo nos enfoques estaduais, nem sempre se referem a produções do estado, como no caso da Literatura e da música. Por exemplo, shows de bandas nacionais no estado, embora o enfoque seja estadual, não se referem a manifestações da cultura local.

7.2. Demais conteúdos – Caderno Anexo

Os conteúdos mais mencionados foram música, teatro, cinema, literatura e TV, dos quais destacamos:

- Música: mencionado em 13 edições. Total de notas: 29. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
5	13	11

- TV - mencionado em 13 edições. Total de notas: 45. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
–	45	–

- Teatro – mencionado em oito edições. Total de notas: 9. Enfoque:

- Cinema – mencionado em nove edições. Total de notas: 15. Enfoque:

Internacional	Nacional	SC
–	–	9

Internacional	Nacional	SC
5	6	4

Internacional	Nacional	SC
1	5	11

- Literatura - mencionado em 12 edições. Total de notas: 17. Enfoque:

Vale destacar que o Anexo é caderno que mais foca seus conteúdos em Santa Catarina, não necessariamente em manifestações culturais do estado, mas pelo menos com enfoque estadual. Também aqui se sobressaem os produtos da cultura de massa, basta ver o número de inserções de conteúdos televisivos, os quais sem nenhum enfoque estadual. Embora não tenham sido destacados nos quadros acima, o caderno Anexo se diferencia ao abordar com mais ênfase as artes plásticas e o turismo, não que isso aponte para um conteúdo mais aprofundado, mas pelos menos para uma maior diversidade de temas culturais.

Não nos propusemos a analisar o discurso presente nos cadernos culturais, apenas a mapear os seus conteúdos e verificar qual a distribuição dos temas culturais. Vale destacar, entretanto, que em nenhuma das edições analisadas encontramos a expressão cultura popular e que de fato ela esteve ausente dos três cadernos analisados, confirmando lamentavelmente nosso pressuposto de que a ênfase recairia para a cultura de massa e para um exercício de jornalismo cultural voltado para o entretenimento e para o agendamento.

8. Considerações Finais

Diante das leituras, aplicação das fichas de coleta de dados e de uma visão crítica dos cadernos culturais dos três principais jornais do estado, estabelecemos alguns pareceres sobre o modo de apresentação do conteúdo cultural nestes diários. Sem generalizar, e independente do número de exemplares e do tempo de análise, podemos concluir que é adotado um padrão de publicação que visa a cultura de massa, que é imposta acima do conhecimento intelectual e da valorização do saber e das práticas locais, da cultura popular.

Percebe-se que o conteúdo destes jornais destaca assuntos nacionais bem como a cultura regional, no caso, de Santa Catarina, se comparado com o

destaque à cultura internacional. Entretanto, seguindo um padrão adotado pela maioria dos cadernos culturais, os suplementos culturais catarinenses expõem demasiadamente a cultura de massa. Publicidade e jornalismo se misturam, infelizmente, o financeiro se sobressai ao interesse público.

A massificação empobreceu a linguagem e o conteúdo dos segundos cadernos. A onipresença do entretenimento e da TV afeta a relação das novas gerações com a leitura e também com a escrita e uso da língua. Para Daniel Piza, “é preciso ter a consciência de que é possível ser profundo e culto sem recorrer a uma linguagem obscura e pomposa. Usar a coloquialidade, sem banalizar o texto e a abordagem, é o caminho.”

O maior problema é que os segundos cadernos ficam a reboque da agenda e da indústria cultural em grande medida. Uma mídia pauta a outra. “A agenda domina as páginas. Mas ainda há reportagens que contextualizam perspectivas, assim como colunas e resenhas. Elas precisam ampliar seu espaço e seu alcance”, é o que diz Daniel Piza, jornalista e autor do livro *Jornalismo Cultural*.

A cultura de massa tomou conta dos cadernos culturais e os catarinenses, infelizmente, não fugiram a essa tendência. Pouco espaço para a crítica e reflexão, muito espaço para a agenda e para a cultura das celebridades. Daniel Piza explica: “A cultura está em tudo”. O que observamos hoje nos chamados cadernos culturais dos jornais seria o que ficou subentendido como “atividade “lúdica” (música, pintura, etc) que o homem desenvolve, mas que mesmo assim sustenta todas as outras e/ou é aproveitada por elas.” (PIZA, 2005). Foi justamente o que não encontramos nos cadernos catarinenses.

Os conceitos acerca do jornalismo cultural precisam ser revistos pelos editores e jornalistas dos cadernos catarinenses, e, na visão de Daniel Piza, por todos os segundos cadernos do país. Para ele, “Cultura é romper fronteiras”. Os cadernos culturais não devem servir apenas para entretenimento e publicidade, mas dispor informações que possam ampliar o conhecimento de cada um. Uma forma de atingir este objetivo é produzir um jornalismo crítico e reflexivo. Talvez o problema resida justamente na concepção de jornalismo cultural, nos conceitos de cultura e, no caso deste estudo, no conceito de cultura popular. Por isso mesmo consideramos ser necessário um estudo com os editores e jornalistas que atuam nos jornais analisados, para identificar as representações que os mesmos têm com relação aos conceitos citados. Queremos crer que a ênfase na cultura de massa não esteja subordinada apenas ou enfaticamente aos interesses econômicos que a regem, mas à própria confusão conceitual entre aqueles que produzem os conteúdos dos suplementos culturais catarinenses. Tudo isso para tentarmos recuperar o valor crítico do jornalismo

cultural e sua importância na reflexão e debate sobre a cultura. Como afirma Israel do Vale

Já está bem na hora de começar a questionar o termo “caderno de cultura”. Não é de hoje, mas a cada dia é mais irritante o fato que os cadernos de cultura, que já foram chamados também de Artes & Espetáculos, hoje são só guias de entretenimento de consumo. (...) O jornalismo de cultura que se faz hoje é um jornalismo redundante, reafirmativo, preconceituoso; é hora de os próprios jornalistas começarem a se incomodar. O que me incomoda nesse contexto é que isso seja tratado com naturalidade, (...) como se as coisas fossem: “ah, é assim mesmo, a gente está aqui é para vender jornal”.²¹

Comparar os resultados deste estudo com as representações e práticas de quem produz o conteúdo analisado pode ser um primeiro passo para a efetiva mudança de rumo no jornalismo cultural catarinense.

9. Referências

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos. *Cultura popular no Brasil: perspectivas de análise*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70 Ltda, 1977.
- BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral*. São Paulo: Global, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas Ciências Sociais*. São Paulo: Edusc, 1998.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

²¹ VALE, 2004.

EDGAR, Andreio; SEDGWICK, Peter. Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2003.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GRAMSCI, Antonio. Literatura e vida nacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 5. Ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1998.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SODRÉ, Muniz. A comunicação do grotesco: introdução a cultura de massa brasileira. 11. ed. Petropolis: Vozes, 1988.

VALE, Israel do. Jornalismo e Política Cultural. Seminário Jornalismo Cultural, São Paulo, 01/dez/2004, Bienal/ABECOM/ECA.

XIDIEH, Oswaldo Elias. Narrativas pias populares. São Paulo: USP, 1967